

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. -- Por anno, ou 48 números 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Corres-pondencias 30 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

GUMARÃES 2 DE FEVEREIRO.

A LEI DE 23 DE NOVEMBRO DE 1859.

Sr. Presidente, levanto-me para propor o adiamento d'este projecto de lei para depois das ferias do Natal. E' impossivel discutir uma lei sem a ter estudado; e eu declaro que a não estudei porque ainda antes de hontem é que se distribuiu impressa, e não é em em vinte e quatro horas, que uma lei d'esta importancia pôde ser estudada,...

D'este modo pedia o snr. Conde da Taipá, na camara dos dignos Pares do Reino, o adiamento do projecto de lei, que devia vir a regular o uso do direito eleitoral, e que por consequencia era de tal importancia que devia conter um principio em cada um dos seus artigos, e uma garantia em cada uma das suas palavras. Devia ser toda filha da meditação e do estudo para remediar no futuro os erros do passado, de modo que a Nação viesse a ser convenientemente representada no Parlamento.

O adiamento requerido pelo digno par foi regeitado. A camara sacrificou ás conveniencias do momento as necessidades da Nação, e á brevidade da discussão o tempo que lhe era necessario para o estudo.

D'este procedimento devia seguir-se, como consequencia necessaria, que o artigo em que devia estar consignado um principio importante, claro e bem definido, contém, pelo contrario, uma prescripção, que é umas vezes risivel, outras inexequivel, e muitas contradictoria e absurda.

Desejando mostrar os erros e defeitos d'esta lei e a necessidade de os remediar, occupar-nos-hemos hoje com o 1.º dos seus artigos, deixando os outros para os numeros seguintes.

Queremos que os nossos leitores vejam a sua integra; é importante pela falta de methodo que revela, e curiosa pela superfluidade da prescripção.

« Art. 1.º A eleição dos deputados continua a ser feita em conformidade das disposições do decreto eleitoral de 30 de Setembro de 1852, na parte em que « deixarem de ser alteradas por esta lei: »

Este artigo diz-nos em summa que o decreto de 30 de Setembro, com força de lei, continua em vigor em quanto não for revogado. E' uma puerilidade de tal ordem que a não acreditariamos se a não vissemos escripta. Todos sabem que uma lei vigora e tem força em quanto a não revogam, e que para a revogar é necessario que d'isso se faça expressa menção.

Se ella por este lado nos provoca o riso, confrange-nos por outro o coração, não só pela falta de methodo que nos manifesta, senão tambem por que nos mostra que o legislador não conhecia bem os defeitos do decreto de 30 de Setembro, e por consequencia dos artigos que careciam de reforma.

Concebe-se facilmente a necessidade de revogar uma lei ou parte d'ella; quer seja para lhe corrigir os defeitos que a pratica nos mostrou, quer seja para ajustar os seus preceitos com o progresso constante da sciencia.

Mas não pôde tolerar-se que para regular o mesmo objecto hajam tres e quatro leis com uns artigos em vigor, outros revogados sem declaração expressa e positiva, de modo que o pobre executor tem de andar a pescar em cada uma d'elles o artigo que lhe convem, e depois de o ter achado entre a multidão dos que estão revogados, tem ainda de se dar ao improbo trabalho de o confrontar com os subsistentes para vêr se, d'algun modo pôde armonisar as suas disposições, muitas vezes contradictorias.

Se uma lei é má deve ser revogada desde o primeiro até o ultimo dos seus artigos; se é boa na maior parte das suas disposições, mas tem, com tudo, algumas más, revoguem estas e codifiquem o resto, formando um só corpo, coherente em todas as suas disposições, claro e intelligivel.

DISCURSO DA COROA,

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

Ao abrir a presente sessão legislativa tenho a satisfação de annunciar-vos que tem sido conservada a tranquillidade publica em todo o reino e provincias ultramarinas.

Continuam felizmente as nossas boas relações d'amizade com todas as potencias alliadas da corôa de Portugal.

Accedendo ao convite, que foi dirigido ao meu governo pelos governos do imperador dos francezes e do imperador da

FOLHETIM.

ELLE E BELLA.

(CONTO).

(AO MEU AMIGO D. R.)

I.

João Paulo tinha-me convidado para passar com elle alguns dias nas Caldas das Taipas. Anuí com prazer. João Paulo era um dos poucos individuos com que eu tenho podido viver n'uma intimidade perfeita. Havia entre nós tal analogia de sympathias e repugnancias, e tal conformidade d'opinões que a nossa convivencia não tinha a queixar-se d'uma hora d'importunidade. João Paulo tolerava os meus accessos de mau humor e aborrecimento, como eu lhe tolerava os d'elle. E tinha-os muito a miude. Poeta e philosopho, João Paulo era d'estas almas ardentes, inquietas pela duvida e animadas pelo idealismo que tanto põem em remôntar-se ao septimo céu da poesia e da fé, como reprofundar ao ultimo dos sete circulos do inferno do materialismo e da desesperação. O que ellas não podem é viver n'uma e n'outra parte muito tempo....

Apesar de conhecer já este character humórico, pareceu-me encontrar n'elle alguma coisa de novo. = Que diabo tens tu? — perguntei-lhe eu, vendo-o obstinadamente encarramado.

— Hein?! Ah!... ando a resolver um problema.

— E' a pedra philosophal?.

— Não -- respondeu elle com seriedade. E' cousa mais importante. Queria ser cynico, como toda a gente, e não posso.

— E' um desejo como outro qualquer, pelo menos como os desejos que teve um heroe do *Thesouro das Meninas*.

— Como?... perguntou elle distraidamente.

— O dito heroe obteve d'uma fada, ou diabrete, ou o quer que fosse, o poder satisfazer tres desejos. Para encurtar, um dos desejos satisfez-se, mau grado seu, em vêr um chouriço no nariz d'um individuo, outro em tirar-lhe de lá aquelle ridiculo hospede. Tu a modo que dejes a primeira, para depois pedir a segunda.

— E' possivel. Mas — exclamou elle com furia — ha cousa mais impertinente, mais absurda que este culto do idealismo, este sentimen-

talismo piegas, no meio do materialismo universal?! Quem tal é, é uma excepção burlesca e caricata, um conviva importuno n'esta orgia do mundo.

— Mas, Sancta Barbara! a que proposito esse destempero!.

— E' verdade! ainda t'o não disse. E' que estou outra vez apaixonado.

Larguei a rir. = N'esse caso, a doença não é de perigo. Assim como te apaixonaste outra vez, outra vez te desapaixonarás.

— D'esta vez a coisa nasceu torta...

João Paulo ficou, um momento silencioso. Depois disse: — E' uma mulher casada.

— Oh! diabo! -- accudi com certo enfado.

João Paulo sorriu amargamente, pensando já n'outra cousa.

— Porque dizes tu isso? — perguntou elle, como se só então lhe chegasse a minha exclamação aos ouvidos.

— Porque o adulterio, além de ser um peccado mofento, é uma degradação injustificavel. Não ha posição mais ridicula nem mais ignobil que a d'um amante que, para entrar n'um quarto, espera que um marido saia...

— E' verdade! — disse elle com certa raiva concentrada contra elle mesmo. Mas eu não medi bem as minhas forças. Estava tão cansado

Austria, nomeei dois plenipotenciários ao congresso de Pariz, afim de tomarem parte em quaesquer deliberações acerca da pacificação da Italia, como representantes de uma potencia que tivera voto no Congresso de Vienna.

O desenvolvimento das obras de viação publica em todo o reino é considerado pelo governo como um dos meios mais efficazes de promover a prosperidade do paiz. Neste intuito vos serão apresentados dois contractos que o meu governo celebrou, para a construcção de caminhos de ferro, sendo o primeiro relativo ás linhas do norte e da fronteira de Hespanha, proximo a Badajoz, e o segundo para o prolongamento do caminho de ferro do sul até Evora e Beja. Igualmente vos será apresentado um contracto para a construcção de seiscentos noventa e tres kilometros de estradas em diferentes districtos do reino.

Estou certo que vós examinareis estes negocios com a attenção que merecem.

O meu ministro da fazenda vos apresentará, em devido tempo, o orçamento da receita e despeza geral do estado e varias propostas tendentes a melhorar a situação da fazenda publica. Sobre este importante assumpto, de que depende o augmento do nosso credito e o futuro do paiz, chamo Eu particularmente a vossa attenção e estudo.

Em virtude de auctorisações legalmente concedidas ao meu governo tem elle effectuado algumas reformas e melhoramentos de serviços. Estas providencias vos serão devidamente apresentadas.

Pelos meus ministros das diversas repartições serão propostas varias medidas economicas e administrativas reclamadas pelas urgentes necessidades do serviço publico. Confio inteiramente no vosso esclarecido zelo e patriotismo, e espero que vos occupareis de tão graves assumptos com a sollicitude que a sua importancia aconselha.

Está aberta a sessão.

das mentiras da phantasia, tão enjoado de decepções, que cheguei a crer que podia ser vil e materialista, como os outros, e fazer, a sangue feio, o que tu dizes. Não posso.

— Bom é isso.
— Bom? Ah, sup.
— Pois!
— Bom! Ah.
— A exclamação é divina! Se não podes ser vil, deves dar-te por muito satisfeito, creio eu. Se tens alguma conta a pagar, paga-a.
— E' impossivel! As coisas complicaram-se.
— Explica-te.
— N'uma palavra: amô-a. Está tudo explicado.

O tom com que João Paulo pronunciara estas palavras accusava uma disposição d'espírito que não acciava contradicções.

— Grandes feitiços deve ter essa Circe! — disse-lhe eu, depois d'um minuto de silencio.

— No meu lugar, succeder-te-hia outro tanto... Não tem nada de bella. Amanhã a verás. Mas, para mim, tem uma qualidade rara: é desgraçada. E' uma martyr, uma verdadeira martyr das toleimas sociaes: uma victima da estupidez d'uma familia burgueza e lorpa que, sem saber comprehender-lhe as aspirações, a atrou aos braços d'um homem mais lorpa ainda. Depois, — continuou, elle n'um crescendo

CORRESPONDENCIA.

Cabeceiras de Basto 30 de Janeiro de 1860.

Amigo e collega.

Quando vêmos um cidadão, opprimido com o pezo d'uma accusação injusta, levantar-se victorioso de seus inimigos e calumniadores, folgamos com essa victoria, e, se esta provém das garantias que as leis estabelecem em favor da innocencia, folgamos de ser governados por essas leis, e bem dizemos dos magistrados que foram d'ellas interpretes e executores. Se vêmos um magistrado usar da sua auctoridade como de meio para obter interesses particulares, e satisfazer odios, maldiremos, não das leis, que o espirito d'esse magistrado amolga e torce á medida de seus desejos, mas d'esse magistrado, que as prostitue, prostituindo-se, que desmoralisa a sociedade, desmoralisando-se, e que finalmente despreza desdenhosamente todos os principios que a sã moral e justiça proclama como verdades universaes e immutaveis.

Foi pronunciado pelo nosso juiz de direito Domingos Manoel, como incurso nos homicidios e ferimentos, que aqui se praticaram na desastrosa feira do S. Miguel de 1858, entre outros innocentes, um chamado Francisco de Magalhães, unico que poderam prender os da turba anti-murista, e sobre quem desapiadadamente descarregaram seu barbaro furor. Escudados com uma falsa e mal entendida justiça tudo quanto praticassem contra este era bem feito, os maiores excessos eram virtudes, os abusos — os mais escandalosos — da auctoridade actos licitos e justos.

Uma sombria masmorra foi a habitação d'este desgraçado por mais d'um anno, a sua liberdade — essa bella liberdade que ninguem tanto avalia como quando se vê privado d'ella — estava alli debaixo dos pesados ferros d'El-Rei; o ferrete de assassino foi lançado sobre sua honra, e compromettida a segurança de sua vida. A opinião publica proclama bem alto a innocencia d'este cidadão, e tão alto que a sua voz chegou aos ouvidos do magistrado, mas

d'exaltação -- exijam d'uma mulher, assim sacrificada, a embrutecer as ambições legimas d'um amor puro e elevado, as aspirações inextinguiveis, esses mil caprichos finos e poeticos da alma que só pôde comprehender e satisfazer quem tem uma alma e uma sensibilidade como ellas! Se a pobre cança na lucta; se corre, desatinada, para os braços do homem que pôde realizar-lhe tudo isto, espavorida pelos gritos da consciencia, grita-se-lhe em berreiro: adulterio! crime!... Crime! sim; mas quem é o seu verdadeiro auctor? quem a empurrou para o abysmo? quem deve responder primeiro perante Deus? quem devia responder perante os homens? Que pôde ella fazer, educada por brutos, que lhe disseram implicitamente: «o amor? casa-te. Se o marido tem verrugas no physico e no moral... é um homem!»

Eu fumava tranquillamente ouvindo esta tirada calorosa. — Tudo isso é bem dicto -- objectei-lhe eu. Só esqueceste uma coisa essencialissima.

— Qual?

— E' que uma mulher n'essa mesma energia d'aspirações -- tal que obriga depois a quebrar deveres serios, a suffocar escrupulos violentos, a trahir juramentos sagrados -- deve encontrar uma força egual da reacção contra a vontade

os calculos vis de sua interesseira politica mais alto bradavam na consciencia d'este os odios da facção a que era ligado, e que ou existiam realmente em seu coração, ou era forçoso lisongear.

A relação do districto para onde o desgraçado aggravára, no dia 20 do corrente, julgou injusta a pronuncia por não se ver do processo prova para ella, e lançou sobre o snr. Domingos Manoel a nota de magistrado injusto, que faz da honra, liberdade, e vida dos cidadãos o brinco de seus caprichos, como o vento faz d'uma leve folha que sujeita ao seu impeto.

Ainda mais. O curador, nomeado aos ausentes, que tambem foram pronunciados no mesmo crime, entendeu dever aggravar e aggravou d'esta injusta pronuncia, e o referido juiz não só negou este recurso, mas para isso firmou-se em artigos de lei que não existem. E' espantoso um descaramento d'estes! Embora negasse o recurso, seria isso em fim da sua intima convicção, mas basear-se n'um artigo de lei que não existe, repetindo até a citação do mesmo artigo no despacho ao agravo d'instrumento que se interpoz do que negou o recurso, é mostrar o quanto anda de leve em objectos de tão alta importancia, ou escarnecer das leis, e zombar da innocencia! Deus leve este juiz d'aqui para fóra, e lhe falle na alma com a sua divina graça, para que não continue a ser o flagello dos cidadãos que nas mãos lhe depositem sua justiça e direitos.

Corre aqui a noticia de que o ex.^{mo} Conde d'Asenha pedira a sua demissão de G. C. Não sabemos a exactidão d'esta noticia, porém se fôr verdadeira não poderá deixar a sua exoneração de ser sentida por aquelles d'este concelho que presenciam os bons serviços d'este funcionario na passada feira de S. Miguel, como tambem de ser estimada dos que têm sido victimas da sua administração. Nada ha absoluto n'este mundo!

Perguntamos ao ex.^{mo} G. C. (visto que ainda o é, e será qual é a razão porque ainda nos conserva aqui o administrador Mesquita, que além de immensos defeitos, não tem residencia n'este concelho, e que não

que pretende escravizar a um homem antipathico e repellente.

Parece que toquei no ponto fraco, porque João Paulo retorquiu com certa hesitação: -- Mas tu esqueces tambem que Narcysa era uma creança..

— Quál! creança! Vai espiolhar as causas da condescendencia de taes mulheres, creanças ou não. Verás sempre que cederam a um mobil baixo e grosseiro. O sacrificio que fazem esperam desferral-o por alguma compensação de mau quilate. As verdadeiras martyres, essas resignam-se e morrem virtuosas...

— Nada, nada...
João Paulo como que procurava no labyrintho das suas ideias e das suas proprias duvidas uma replica que me convencesse a mim e a elle.

II.

Apertou-me a curiosidade de ver Narcysa. No dia seguinte offereceu-se um ensejo favoravel de a satisfazer completamente.

Quando passavamos por ao pé da casa d'ella, a familia toda tomava o fresco, como é d'uso, a certas horas, n'aquella povoação.

João Paulo dirigiu-se para lá e apresentou-me. Mandaram vir cadeiras; sentamos-nos; conversou-se sobre banalidades locais, que, felizmente não sendo da minha alcada, me deixaram livre para analysar a vontade a heroína

apparece na casa da administração senão de oito em oito, de quinze em quinze dias — quando muito bem lhe parece — em manifesto prejuizo do bem publico, e contra a expressa disposição da lei?

Sua ex.^a naturalmente lê o « Vimaransense » — o periodico da sua terra, e que representa os interesses do seu districto — e por isso aqui lhe pedimos que olhe por este concelho seriamente, que não continue a conservar entre nós esta *pedra d'escandalo* para não termos um dia que expor-lhe.

NOTICIARIO.

JUSTIÇA! — Vamos, com a circumspeção devida, noticiar um facto, cujas circumstancias nos não souberam individuar, apesar das diligencias que para isso empregamos — tão tenebroso é este negocio!

Eis uma das versões. Trata-se, segundo se diz, d'uma escriptura falsa, em que uma mulher d'estas cercanias fica devedora d'uma quantia de dinheiro. Parece que se contava com o segredo e se esperava pela morte da mulher (que é velha e doente), para exigir dos herdeiros o pagamento da supposta divida. A fraude, porém, transpirou e chegou aos ouvidos da mulher, que declara ser extranha a semelhante escriptura, invocando o socorro da justiça. Os falsarios não querem largar a posta, e, para cortarem embaraços d'uma vez, pretendem pôr a mulher por demente. Em consequência d'isto a auctoridade mandou proceder a um exame; os peritos declararam que a mulher estava em seu perfeito juizo; mas, como é indispensavel que ella esteja demente, requer-se novo exame, a pretexto de que o primeiro é defectivo.

E' preciso que tudo isto se esclareça; que se desfaca esta trama d'infamias e se punam rigorosamente os delinquentes. Justiça! que precisamos muito d'ella.

BAILES DE MASCARAS. — Nos dias 12, 19 e 21 ha bailes de mascarar no Theatro de D. Affonso Henriques, e nos

dias 16 e 20 na Assemblêa Vimaransense.

ELEIÇÕES. — Nas do dia 22 sahiram eleitos pelo circulo 94 — Trancoso — o sr. Belchior José Garcez, pelo circulo 127 — Barquinha — o sr. Dias d'Azevedo, pelo circulo 128 — Thomar — o sr. Antonio Euterio Dias e Silva, pelo circulo 139 — Montemor-o-Novo o sr. Cypriano Justino, e pelo circulo 152 — Lagos — o sr. Joaquim José Coelho de Carvalho.

ABUSOS. — Julgamos que o Governo ignorava a maior parte dos abusos que se praticam pelas provincias; mas enganamos. O Governo sabe-o e não faz caso; eis aqui o que a este respeito diz a « Revolução de Setembro »:

«O povo geme por toda a parte pedindo providencias que o ponha ao abrigo dos abusos, que por todo esse paiz praticam as auctoridades administrativas, umas vezes invadindo as instituições do poder judicial, outras, desviando do fim benefico a missão que a lei lhes conferiu, fraudando muitas vezes os mais sagrados direitos consignados nas instituições do systema liberal.

A terra em grande parte inculta, espera a promessa, por muitas vezes feita e outras tantas illudida, das medidas, tendentes a emancipal-a».

A CAMARA. — Consta-nos que um morador da rua de Santa Luzia projecta fazer uma rampa desde o meio da rua até á soleira do portal que anda construindo, soleira que muito de proposito foi assentada deus palmos mais alto do que o nivel da rua. A Camara não devêra ter deixado fazer assim aquella obra, porque é alli que a rua tem de baixar quando se fizer de novo; mas, já que não preveniu então, remedêe agora, não consentindo a rampa projectada.

MASCARAS. — Domingo percorreram as ruas algumas pessoas mascaradas, mas sem espirito e de mau gosto. A auctoridade deve tomar todas as providencias para que os divertimentos carnavalescos não excedam a meta da decencia, nem offendam a moral publica, que se resente sempre que se representam scenas em que se empregam palavras ou ademanes deshonrosos, como succedeu ainda domingo.

— Mas... parece que te presas de physiognomista.

— Como um judeu [d'antes podia presar-se de ser astrologo. E, demais, aquelle rosto não se soletra assim a correr. Serriamente, aquella mulher é triste?

— Que pergunta!

— E' que sem o testemunho de pessoa fidedigna, ia jurar que o seu estado natural é o d'uma alegria viva e azougada..

— Ella!.. coitada! Tem bem motivos para isso! Ha um acaso e um facto que m'a definem inteiramente. Tinha eu lido em Diderot que havia uma mulher do seu conhecimento que estremecia de tedio, ao pronunciar o nome do marido. Pois bem, a mim succedeu-me outro tanto com esta. O tom com que ella m'o disse; esse arripio de repugnancia que senti, como por contacto, dissiparam-me todas as duvidas sobre a miseria da sua vida. A pobre mulher estreitou-me ao seio, como se quizesse refugiar-se alli do horror d'aquellas lembranças. Eu comprehendí tudo; senti tudo, e aquella noite decidí-me a amal-a, como a amo: como o companheiro mysterioso das suas angustias, o carinho vivo das suas magoas. Se eu lhe faltasse!

— Talvez alguém te substituísse...

JOGO D'AZAR. — Já por mais de uma vez chamamos a attenção da auctoridade sobre uma casa de jogo d'azar que está escandalosamente aberta, a toda a hora, na Madroa; mas ainda nenhuma medida se tomou para pôr cobro a tanto abuso.

Quasi todos os dias succedem factos desagradaveis n'este estabelecimento de que é dono, para cumulo da desfaçatez, um cabo de policia por alcunha o Caxaraz. Na noite de 21 para 22 do mez passado o mesmo cabo castigou asperamente sua mulher por ella lhe implorar que deixasse o jogo!

Dias antes um alfaiate, cognominado o Palito, teve de fugir para não ser victima da colera d'este cidadão *prestante*.

Não terá a auctoridade conhecimento d'estes e de outros factos? Sabe tudo; mas finge ignoral-o, porque assim o exige a conveniencia propria, que é o idolo a que sacrifica tudo, até a tranquillidade e o socego das familias!

ORDEM DE ADVOGADOS. — Perto de trinta advogados reuniram-se sabbado no Porto com o intento de formar uma ordem de advogados á imitação das já existentes em alguns paizes cultos da Europa. Decidida a conveniencia da organização da ordem, foi nomeada uma commissão para redigir um projecto de estatutos.

REPRESENTAÇÃO. — Tem andado a assignar-se n'esta cidade uma representação em favor do poder temporal do Papa. Para o mesmo fim reuniu-se em Braga, a toque de sino, n'um dos dias da semana passada, toda a milicia sagrada da cidade.

ECLYPSE DO SOL. — No dia 18 de Julho, pelas 3 horas da tarde, devem a Europa meridional, a America septentrional, e o norte de Africa presencear um eclipse total do sol. A obscuridade completa durará tres minutos em Santander, Burgos, Pamplona, Saragoça e Argel. Todos os astrónomos de França preparam-se para este raro acontecimento, e trinta e quatro vão fazer a Hespanha as suas observações.

DESCOBERTA IMPORTANTE. — Na «Gazeta Medica», de Pariz, tem apparecido excellentes artigos sobre um medicamento que parece destinado a grandes re-

dos amores do meu amigo. Um d'esses individuos que não faltam em parte alguma, onde ha que lucrar em troco de lisongerias servís, não perdia occasião de dirigir alguma á joven. Este parasita serviu-me para decifrar um pouco esta mulher, cuja physiognomia era quasi indecifrável. O parasita mirava-lhe sempre á vaidade, e, muita vez, Narcyza não podia conter o jubilo excessivo que se trajia no brilho dos seus olhos, na expansão do riso, e na intonação aguda e prompta com que replicava, provocando e repellindo ao mesmo tempo, as insinuações malignas do parasita. N'esses momentos, ninguém podia rastrear signaes de physiognomia sentimentalista da martyr, como João Paulo a crismára. Mas, fóra d'estes intervallos, Narcyza descahia n'uma especie de modorra apathica que lhe ia, bem ao rosto pallido e ao miolo infantil de certas feições. Tinha, porém, um contorno de nariz tão patusco, tão rebelde a entrar no plano harmonico d'uma tristeza sincera e verdadeira; tantos senãos... n'uma palavra, sem saber porque, encontrei o avesso do retrato que João Paulo me esboçára d'ella.

Depois que nos despedimos, João Paulo perguntou-me a minha opinião. — Acho-a um pouco interessante, se a palavra é portugueza e significa alguma cousa.

— Não. Era impossivel que alguém me substituísse, porque ninguem a amaria com esta dedicacão, com esta ancia de a fazer feliz. E -- acredita-me -- soffro, soffro de veras, porque soffro as irrespondiveis accusações da consciencia. Ainda não pude transigrir com a vilania de ter trahido a confiança d'aquella familia, e -- tortura incrível -- continuou elle com um furor sombrio -- com a ideia de que tem um marido. Tenho vivido requeimado de ciúmes, tanto mais atrozes que o rival é elle! E' um inferno de todas as noites; um punhal de todas as horas a lembrança de que um bruto vai manchar a mulher que se ama assim; repugna-se de tedio a um beijo porque se sente n'aquelles labios a impressão ainda humida e ascosa dos labios d'um outro...

João Paulo quasi que rugia estas palavras. -- Se não fosse uma vilania sem nome -- continuou elle fazendo uma pausa -- uma infamia de cobarde abandonal-a depois de a degradar!... Nada... Aproveita tu a lição, Fausto. No adulterio corrompe-se tudo; não ha um pensamento, um desejo, uma aspiração, nada que não traga laivos de engulho. N'elle a felicidade é impossivel, o prazer um veneno corrosivo...

Fausto.

(Continúa).

sultados. Tracta-se da seiva de pinheiro marinho e das suas preparações no tratamento das affecções de peito.

A dr. Amedée Kerédan diz que se as experiências que vierem a fazer-se confirmarem os felizes resultados já obtidos, a medicina terá finalmente um remedio efficaç contra doenças geralmente rebeldes.

NOTÍCIAS AGRICOLAS. — Em Santarém os campos começam a tomar agua, e os lavradores a desanimar á vista dos maus principios das futuras colheitas.

Em Lisboa o azeite subiu: o preço, porém, dos cereaes e do vinho não tem soffrido alteração.

NÃO É SEM TEMPO. — O *Bracarense*, fallando da estrada de Villa Nova a esta cidade, diz, que está tão adiantada que, segundo consta, será aberta á circulação em Abril proximo.

Não é sem tempo. A estrada de Famelicão, começada a 9 de Dezembro de 1857, devera estar concluida a 9 de Agosto de 1859 para exacta observancia do contracto de 13 de Agosto de 1856, em que a Companhia Viação se impoz a obrigação de a concluir vinte mezes depois do começo dos trabalhos.

MONTE-PIO GERAL. — Recebemos o relatório d'esta associação, relativo ao anno de 1859. Por elle se vê bem demonstrado o poder admiravel do principio da associação. O Monte-Pio Geral, inaugurado em 1840 com 128 socios e 3:594\$580 réis de capital, conta hoje 778 socios, e possui um capital de 148:592\$043 réis. Este prodigioso incremento é um vivo documento do resultado dos beneficios que os associados têm colhido. Desde hoje em diante a ciuvez e a orfanidade só poderão não encontrar lenitivo aos seus destinos penosos, quando os chefes de familia se esquecerem dos recursos que lhes offerece o Monte-Pio Geral.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

A retirada de Ratazzi do gabinete sardo e a sua substituição pelo conde de Cavour, pronunciadamente affecto á politica annexionista, é o facto de mais alta significação da actualidade. A queda d'aquelle ministerio accorda com a saída de Walewski do gabinete francez; é mais um acontecimento que indica a conformidade d'idéas que reina entre a França, Inglaterra e o Piemonte, e augura consequentemente o triumpho d'annexação.

O *Diario* de Roma annuncia ao orbe catholico interessado na conservação dos estados da Igreja que S. Sanctidade julgára um dever de consciencia responder negativamente aos conselhos amigaveis de Luiz Napoleão para fazer renuncia das provincias sublevadas.

O *Times* é desmentido pela *Gazeta Official* de Vienna na parte em que diz haver a Austria declarado que qualquer que fosse o exito das questões pendentes relativamente á Italia central, se limitaria a protestar. Este desmentimento, que muitos interpretam por uma declaração de que a Austria estava disposta a defender por meio das armas a sua politica, não parece ter a significação que se lhes deu, em vista do estado pouco lisongeiro a que se acha esta potencia reduzida para emprehender

uma similhante campanha, estado que até as folhas periodicas austriacas reconhecem. Eis o que em uma das mais acreditadas se lê: « Não dizemos que a Austria deve levantar a lava arremeçada ao direito publico e mesmo aos direitos que para ella resultam do tractado de Zurich. O direito da Austria será ainda por longo tempo o da resignação. Fazemos esta confissão por muito penosa que seja. O que a Austria deve fazer é protestar á face do mundo; mas querer apoiar o seu protesto com tudo o que ainda lhe resta de poder material seria uma politica fatal ».

D'aqui e do que em diferentes folhas estrangeiras se lê parece inferir-se que a solução d'esta pendencia será, como disse Napoleão, sem derramamento de sangue.

De Marrocos nada ha de grande interesse.

PREÇOS CORRENTES DOS PRODUCTOS AGRICOLAS

EM 28 DE JANEIRO de 1860

ALQUEIRE DO MERCADO	MEDIDA METRICA.		RÉIS
	Lit.-Cent.		
	19,	32	
Trigo.....			940
Centeio.....			540
Milho miudo (ou alvo).....			480
Dito grosso branco.....			440
Dito amarello.....			420
Feijão amarello.....			500
Dito rajado.....			550
Dito fradinho.....			400
Painço.....			340
Batatas.....			300
Tremocos.....			360
Azeite (almude).....	24,	37	5\$000

AGRADECIMENTO.

Antonio José Vieira de Faria, da casa da Bornaria, sua mulher e irmãos, fazem publico o seu agradecimento a todas as pessoas, que os obsequiaram no fallecimento de seu filho e sobrinho Luiz Demetrio Vieira de Faria. (17)

ANNUNCIOS.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Mascarenhas corre seus termos uma execução de sentença em que é exequente Manoel Joaquim d'Almeida, negociante d'esta cidade, e executado José Monteiro da Silva Guimarães, d'esta mesma cidade, e mulher Maria da Silva, ausente em parte incerta, para pagamento da qual se penhorou a raiz fructos e rendimentos da quinta da Honra de baixo, e suas pertencas, sita na freguezia de S. Miguel de Creixomil, que se acha louvada para sempre na quantia de 4:800\$000 réis, e tem de ser arrematada no dia 5 do proximo futuro mez de Fevereiro do corrente anno, por 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'esta mesma comarca, no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade. (100)

FABRICA SOCIAL DE CHAPELERIA NO PORTO.

Os proprietarios d'este estabelecimento tendo em conta os bons creditos que elle grangeou no publico, têm procurado dar-

lhe todo o desenvolvimento possivel, e não se hão esforçado menos tambem em levar ao maior grau de perfeição os productos n'ella manufacturados. Para este fim receberam ultimamente de França algumas machinas, e os resultados obtidos são os mais satisfatorios. Do seu emprego resultou não só economia, mas tambem perfeição. Assim, pois, os abaixo assignados, proprietarios do dito estabelecimento, resolveram fazer um abatimento nos preços dos seus chapéos, tanto por junto, como a retalho, por isso esperam que os seus freguezes continuarão a honral-os com]a sua confiança como até aqui.

Os depositos d'esta fabrica continnam a ser na rua de Santo Antonio em casa dos seus proprietarios — Jacintho, n.º 224 — Maia e Silva, n.º 33 B — Pinto e Cunha, n.º 211.

Os forros dos chapéos d'esta fabrica conterão legendas com os nomes dos tres proprietarios; estes forros esperam-se com brevidade. (103)

A Direcção da *Assembléa Vimaranesse* resolveu transferir a reunião de familias, que devia ter lugar em Janeiro para a noite de 16 d'este mez, e marcou a noite de 20 para a reunião pertencente ao mesmo, admittindo-se em uma e outra reunião *mascaras em costumes* aos socios, suas familias, e pessoas convidadas devidamente reconhecidas por um dos srs. Directores para isso nomeado.

O 1.º Secretario
(105) J. de C. Sampaio.

Quem quizer comprar uma ou duas vacas turinas, de boa raça ingleza, que se vendem pelo nascimento d'outras, póde dirigir-se ao feitor da quinta de Villa Flor, José Antonio da Fonseca. (107)

Quem precisar de 1:000\$000 réis, a juro de lei, falle com Antonio da Costa Guimarães, da rua da Fonte Nova, que o tem da Irmandade dos Santos Passos d'esta cidade de que é thesoureiro. (108)

THEATRO

DE

D. AFFONSO HENRIQUES.

QUINTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO

Representar-se-ha, por alguns curiosos d'esta cidade, o drama em tres actos do sr. João Joaquim d'Almeida Braga:

DESGRAÇA E VENTURA.

Terminará o espectáculo com as duas jocosas poesias:

ASSIM É QUE EU GOSTO D'ELLA.

— Do snr. F. Palha. —

O AVARENTO.

— Do snr. Novaes. —

Os bilhetes de camarotes e platêa achar-se-hão á venda em casa do snr. Antonio Julião Peixoto, no Terreiro de S. Francisco até ao dia 7 para os snrs. accionistas, e dahi por diante para o publico.

RESPONSÁVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE
Rua do Gado n.º 8.